



----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,
REALIZADA NO DIA DEZ DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- **ATA NÚMERO TRINTA E DOIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dez dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco reuniu, na sala um da Ordem dos Contabilistas Certificados, sita na Avenida Defensores de Chaves, número oitenta e cinco letra B, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino, Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes e Maria Eulália Gomes Frazão. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra D’Almeida e André Oliveira Carrilho. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1. Aprovação das atas nº 28, 29 e 30, referentes às sessões de 05 de dezembro de 2024, 19 de dezembro de 2024 e 30 de janeiro de 2025: -----

----- 2. Informação Escrita do Presidente – 1º trimestre de 2025; -----

----- 3. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Prestação de Contas de 2024 – Proposta nº 03/PRES-TCM/2025; -----

----- 4. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a 2ª Alteração Orçamental Modificativa – Proposta nº 02/PRES-TCM/2025; -----

----- 5. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a 1ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2025 – Proposta nº 67/PRES/2025; -----

----- 6. Apreciação, Debate e Ratificação dos valores de capital do Seguro de Acidentes Pessoais Autarcas – Proposta nº 40/PRES/2025; -----

----- 7. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Celebração de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Ordem dos Psicólogos – Proposta nº 61/PRES/2025; -----

----- 8. Apreciação, Debate e Deliberação sobre o Voto de Pesar por Francisco Moraes Sarmiento. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Dora Helena de Albuquerque Lampreia, que justificou a sua ausência e foi substituída por André Carrilho. -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eulália Frazão. -----

----- Francisco Maria de Sousa Machado Lopes Matias. -----

17
guf



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Cristina Maria Fernandes Duarte Martins, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Luís António dos Santos Duarte. -----

----- Às vinte horas, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguesa Isabel Neves** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Sou moradora nesta Freguesia faz setenta anos no próximo ano e é nesse papel que aqui me encontro. O meu condomínio dirigiu-se à Junta em inícios de fevereiro e finais de março porque nós, como residentes, temos sérias preocupações decorrentes da designada intervenção de Entrecampos. E passo a explicar o conteúdo das nossas preocupações: -----*

----- *Como sabem, em toda a Lisboa os residentes têm direito a um dístico de residente gratuito. Acontece que já atualmente é muito difícil estacionar, sobretudo desde que foram construídos os novos fogos sem o estacionamento estar concluído na Rua Sanches Coelho. Tivemos conhecimento de que o estacionamento será suprimido em toda a superfície da 5 de Outubro naquele troço. Ora, isso representa cerca de 200 lugares. Não sabemos se na Rua da Cruz Vermelha, onde haverá também um lugar de acesso ao parque, serão suprimidos lugares. -----*

----- *E ao analisar o que é que vemos? Vemos que a EMEL terá tantos lugares quanto os que serão suprimidos à superfície, ou seja, lugares onde os residentes muitas vezes é que conseguiam um lugar, mas não percebemos como será feita a gestão desses lugares pela EMEL. Será que os residentes podem lá estacionar? Se lá não podem estacionar com o seu dístico de residentes, então abolir lugares à superfície será um desastre, porque nós teremos um dístico virtual, de uso virtual. -----*

----- *Portanto, gostaríamos de saber se a Junta, como a entidade mais próxima, já articulou com a Câmara e demais intervenientes neste processo para acautelar os interesses dos moradores da zona. Ficamos sem alternativas porque os prédios antigos, como sabem, não tinham garagens. Os novos já têm, mas os antigos não. Porque se não houver nada quem beneficia é a EMEL, passa a ter mais receita, mais os lugares que têm à superfície, vários deles usados pelos residentes, vai poder cobrá-los nos parques subterrâneos e as lojas que terão uma mais-valia do novo empreendimento, porque poderão dizer que têm estacionamento para os seus clientes. Ou seja, tudo é à revelia do que é apregoado, de mais qualidade de vida para os residentes, e menos carros no centro da cidade. Isto era a questão principal. -----*

----- *E também durante as obras, como é que será? O estacionamento dos fogos da Sanches Coelho, que já são dezenas atribuídos e outros a atribuir, não têm o parque feito. Vão primeiro acautelar que ele fique pronto antes de eliminar o estacionamento na 5 de Outubro? É uma questão que nos preocupa, porque senão é completamente impossível. -----*

----- *Outra questão, que é muito mais prosaica e que se calhar é muito mais fácil de resolver, tem a ver com aquelas águas paradas na zona onde era a ex-feira, sem drenagem adequada, gerou na época de calor anterior inúmeras melgas. À noite era uma luta com as melgas para conseguir adormecer, portanto é uma questão... falta de salubridade e gostávamos de referir isso, que se calhar até é fácil de resolver, porque quando lá construíam outros prédios, estavam a drenar água para o esgoto, não sei se ali drenam ou não, o que é certo é que ela está lá e quando vier o calor vamos ter outra vez e não conseguimos dormir descansados. -----*

----- *Era só isto. Obrigada.” -----*



----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que esse tema era de particular importância, uma vez que até há uns tempos foi feito um levantamento dos lugares de estacionamento que a Junta de Freguesia dispunha e dos títulos de residentes que foram atribuídos. Sem números muito concretos, tinham aproximadamente 4.000 lugares de residentes em toda a Freguesia para mais de 6500 títulos de residente atribuídos. Ou seja, ficavam de fora 2500 residentes que não sabiam onde arrumar o carro e para muitos deles o segundo lugar para residente era pago e bem pago, não era um preço barato. Portanto, era pagar por um lugar de residente que depois não tinham. -----

----- Sabia que houve uma reunião na quarta-feira passada na Assembleia Municipal, não se tinha conseguido inscrever a ir, mas sabia que o processo das árvores ficou parado e iria haver uma nova reunião. Estava nessa expectativa porque achava que... -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a questão não era sobre árvores, era sobre estacionamento. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que sabia, mas as árvores tinham a ver com o estacionamento, iam tirar as árvores para pôr o estacionamento. Não lhe preocupava muito as árvores, o Presidente do Executivo dizia que eram 25 e que o promotor iria plantar 200 jacarandás e não preocupava particularmente as árvores. Preocupava sim o estacionamento e uma vez que iria haver mais estacionamento e supressão de estacionamento à superfície queria saber qual o estacionamento que seria dado, não era alugado, era dado aos moradores daquela zona para os compensar dessa supressão. Iria até mais longe, nesse tipo de atividades também deveria haver um período aberto a que os moradores da zona que quisessem comprar um lugar de estacionamento vitalício, também a preços controlados, ou então não terem o lugar cativo e poder haver lugares dentro do estacionamento gratuitos para os residentes. -----

----- O CHEGA estava muito atento a esse assunto e nas próximas reuniões estaria a defender esse assunto, não só nessa zona em particular, como em toda a Freguesia porque estavam em falta com 2500 lugares de estacionamento. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD também juntava a solicitação ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia para ser informada o mais rapidamente sobre essa questão. No seu caso e com o Membro Paulo Lopes tiveram oportunidade de estar na tal quarta-feira na apresentação, tinha acompanhado de alguma forma na Assembleia Municipal o assunto e era um megaprojeto, talvez a intervenção mais importante desde a Expo e crucial para a Freguesia. Era uma grande melhoria da qualidade que iria aportar para essa zona e aproveitando um espaço que estava abandonado há anos sem fim. -----

----- Em relação à questão do estacionamento, o que podia dizer não era desse projeto em concreto, porque não se chegou a esse pormenor, o que sabia era dos procedimentos anteriores. Normalmente nos parques de estacionamento da EMEL aconteceu lugares de estacionamento para residentes. Eram pagos, mas não ao valor de mercado e dependia dos períodos, se 24 horas, noturno ou diurno, havia uma série de situações. -----

----- Quanto ao estacionamento na rua, não havia nem nunca haveria na Cidade de Lisboa e nas outras lugares de estacionamento equivalentes ao número de viaturas, que não era possível. Basicamente estavam quase ao nível de uma viatura por pessoa e ficava impossível lugares na rua para todos e o que acontecia era lugares de estacionamento com duração limitada e preços bastante mais baixos para os residentes através do dístico. -----

----- Nos 30 anos da EMEL tinha sido essa a forma da gestão em Lisboa, tal como acontecia em todas as cidades. Ao longo dos anos foi sempre assim, independentemente dos executivos.

17
24



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

Quando os parques de estacionamento da EMEL eram construídos, normalmente havia sempre uma atribuição de acordo com aquilo que fosse o regulamento apresentado e depois aprovado nos órgãos próprios. -----

----- Se haveria ou não, isso ainda não sabia. O que podia transmitir nessa parte era que no PSD fariam toda a força para que, na medida do possível, fossem salvaguardados espaços para os residentes. -----

---- Podia acrescentar que todo esse projeto teve em consideração uma série de lugares de estacionamento para os novos edifícios e não sobrecarregar também a Freguesia e o Município com mais viaturas sem lugares de estacionamento garantidos, o que acontecia nos prédios mais antigos que não tinham estacionamento. Os mais novos já eram obrigados por Lei e aos poucos a Câmara, através da EMEL, tinha vindo a procurar colmatar a disparidade dos lugares que todos gostariam de ter e não tinham. -----

----- O PSD iria falando com o Senhor Presidente na Assembleia de Freguesia de forma que fosse respondido à medida a que a informação fosse disponibilizada. Nessa fase do projeto, que ainda estava em desenho, se calhar ainda não estaria tudo. Não tinha encontrado essa parte na apresentação de quarta-feira, mas era isso que iriam fazer e a Junta de Freguesia faria o possível para tentar garantir o maior número de lugares possíveis de estacionamento que seriam construídos com termos mais agradáveis, mais simples e mais fáceis. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que a verdade era que o estacionamento à superfície iria desaparecer e os eleitos do Partido Socialista, ao contrário do que alguns poderiam pensar, tinham uma preocupação efetiva com o estacionamento dos moradores. Lisboa tinha muitos carros, mas os moradores tinham direito a ter lá os seus carros se assim entendessem e era importante que o Município não perdesse de vista a fiscalização, principalmente ao fim de semana, quando os moradores queriam estar nas suas casas a descansar e não tinham lugares disponíveis a superfície porque um visitante ou outro levava o seu carro e ocupava o lugar. -----

----- Era importante que se garantisse para futuro o estacionamento para os moradores em cave, já que à superfície seria suprimido. Era importante que a Junta pressionasse a Câmara no sentido de se alcançarem melhores protocolos com o promotor privado que ia construir o parque de forma a ser oferecido aos moradores, principalmente no período noturno e a preço tão reduzido quanto possível, lugares de estacionamento. -----

----- Efetivamente em Lisboa havia carros a mais e os carros à superfície não embelezavam a rua. Podendo colocá-los num parque subterrâneo todos ficavam a ganhar, os moradores ficavam a ganhar porque os carros aguentavam mais as intempéries e à superfície teriam uma rua mais bonita, mais verde e com mais espaço pedonal. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que para esse período a Mesa definiu um tempo máximo de oito minutos para cada força política e o restante tempo seria para as votações. Esse tempo estava um pouco mais alargado do que na última sessão porque teriam a ausência justificada ainda do Membro do BE, pois estava nesse momento na esquadra a apresentar queixa porque a sua viatura foi furtada. -----

----- Informou que a Assembleia de Freguesia recebeu nos termos da Lei a comunicação de faltas justificadas do Senhor Presidente na Assembleia Municipal. Iria constar na documentação da Assembleia para quem pretendesse. -----

----- Uma vez que o Membro da CDU tinha quatro documentos para apresentar, perguntava se os queria apresentar em bloco ou se queria fazer a apresentação um a um, uma vez que só tinha



oito minutos. Fariam a votação no final das intervenções todas. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** começou por dizer que gostava de pedir à Mesa alguma tolerância no que dizia respeito à questão da votação em bloco, porque poderia ser um pouco confuso em termos de votação final, até para a população presente e por vezes para alguns eleitos, do que propriamente votar em ponto a ponto. Tornava-se mais claro o que cada força política iria votar do que votar tudo em bloco no final. Já fizeram isso no passado e não correu assim tão bem, pelo que apelava à Mesa e ao Senhor Presidente para que se votasse cada documento e não todos no final. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estava a interpretar como um ponto de ordem à Mesa e não como início da intervenção. -----

----- Por uma questão de funcionamento da Mesa era mais fácil fazer a votação no final em bloco. Estariam a discutir um ponto e fazia-se a votação, depois outro ponto e fazia-se a votação, com isso perdiam tempo. Era por uma questão de serem mais produtivos e que o PAOD pudesse durar de facto os sessenta minutos e não aquelas coisas intermináveis que tinham antes de implementar esse método, que no entender da Mesa funcionou muito bem na última Assembleia de Freguesia. Portanto, pedia que fosse feita a apresentação um a um e no final votariam em bloco. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** apresentou a **Recomendação** “*Mais e Melhor Ambiente, Melhor Qualidade de Vida*” (ANEXO 4), a **Recomendação** “*Mais e melhor qualidade de vida - Pela promoção do Mercado de Santos ao Rego*” (ANEXO 5), **Saudação** “*À Grandiosa Manifestação dos Trabalhadores no dia 5 de Abril*” (ANEXO 6) e **Saudação** “*Ao 25 de Abril e 1º de Maio*” (ANEXO 7). -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que tinha um pedido de esclarecimento direto sobre algumas das questões nos documentos, porque houve algumas situações que não foram esclarecidas. -----

----- A primeira coisa que perguntava à CDU era se faria a alteração do documento, a questão do Santos ao Rego, tendo em conta que estava uma comissão a trabalhar sobre esse assunto. Tiveram oportunidade de abordar a CDU para deixar essa parte quando terminassem os trabalhos e ficando no documento apenas as partes referentes aos mercados em termos gerais. Era só isso, não tinha nenhuma consideração. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que estava um pouco na dúvida se era uma declaração política ou para pedir esclarecimentos, porque queria perguntar se o Membro da CDU se importava que votassem a recomendação ponto a ponto. Havia pontos que concordavam e outros que discordavam e para não estar a prejudicar a recomendação toda. -----

----- Relativamente ao resto, iriam votar tudo contra. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** apresentou os **Votos de Saudação** “*Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio*” (ANEXO 8) e “*Aos 50 anos das eleições constituintes*” (ANEXO 9). -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente o voto de saudação ao 25 de Abril e 1º de Maio apresentado pelo PS e gostaria de subscrever o voto de saudação aos 50 anos das eleições constituintes, caso o PS assim o entendesse. -----

----- Sobre os textos apresentados pela CDU, o PSD gostaria muito de votar favoravelmente também a saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio apresentado pela CDU, mas dado o caráter bastante ideológico e marcado nos considerandos, tendo havido alguma abertura da CDU para incluir alguns envios a outros sindicatos que não apenas à sagrada CGTP, mas em relação aos considerandos não foi possível pelo teor bastante ideológico do mesmo. Infelizmente, muito a contragosto, não conseguiriam aprovar isso e solicitavam que noutras saudações, se fosse



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

possível ao PCP diminuir essa carga ideológica que tornava muito difícil, para não dizer impossível, o PSD poder apoiar. -----

----- Em relação à saudação do 25 de Abril também não podiam acompanhar. Algumas questões concordariam em termos gerais, mas com a abordagem que era feita não conseguiam infelizmente acompanhar a CDU nessa saudação.-----

----- O documento sobre os mercados gerais com a alteração, agradecia à CDU pela amabilidade de aguardar pelos trabalhos, onde tinham uma camarada também a fazer um excelente trabalho na comissão. Havia ainda muita coisa para fazer e depois endereçar à Assembleia de Freguesia e ao Executivo. No resto teria o voto favorável. -----

----- Quanto à recomendação por mais e melhor ambiente e qualidade de vida, o PSD não podia acompanhar isso e tinha algumas considerações. No ponto 1 referiam-se três questões, mas não diziam quais eram as questões ambientais de qualidade em concreto, falavam em termos genéricos. Na questão da mobilidade, tinha acompanhado isso e a Câmara já tomara medidas em concreto, desde os radares à redução para 40 quilómetros, uma série de medidas que tivera oportunidade de acompanhar e já estavam em execução. Não estavam todas concretizadas, mas já foram feitas e o próprio diretor municipal acompanhou a Assembleia Municipal, estava uma série delas já a serem executadas. -----

----- Em relação à acessibilidade pedonal, era das Freguesias que tinha maior qualidade pedonal na Cidade de Lisboa. Em termos relativos a outras áreas, tinham boas áreas. Obviamente que havia muito para melhorar, mas não era propriamente a área de Lisboa que tinha menos áreas pedonais. Tinha o privilégio de estar acima da média. -----

----- Na questão com as árvores, a Câmara já foi clara nesse assunto e podia dizer do seu entendimento que isso era uma falsa questão. Era uma intervenção magnífica nessa zona da Freguesia, iriam ter um espaço que tinha estado anos e anos sem ver a solução e na prática existia a utilização da questão das árvores como arma de arremesso contra o projeto magnífico, sendo que o Senhor Presidente da Câmara já esclareceu todos esses assuntos e regularmente tinha vindo a demonstrar boa vontade e a negociar. -----

----- Colocavam-se algumas perguntas sobre as localizações, mas o PCP tinha vereadores e esse assunto passou lá, os Senhores Vereadores do PCP sabiam exatamente daquilo que estavam a falar. Colocavam também algumas questões com a afirmação de... Essa era uma resposta óbvia, porque o Senhor Presidente já transmitiu várias vezes. Havia vereadores do Partido Socialista a dizer que um dos erros tinha sido a medição das áreas, isso foi dito em sessão de Câmara e saudavam o Presidente da Câmara por ter resolvido o assunto. Estavam a falar de um projeto que ainda estava em planeamento e ainda seriam corrigidas uma série de situações, mas tinham a ver com os trabalhos numa obra dessa dimensão. -----

----- Os erros detetados foram esses. Inicialmente iriam ser abatidas mais árvores e conseguiu-se resolver, mas havia outros que tinham a ver com o novo tipo de abordagem da Câmara sobre a utilização dos espaços, tanto para efeitos comerciais como para eixos ou a parte intermodal, mas também para habitação e nessa parte houve a preocupação de não sobrecarregar Lisboa com estacionamento, encontrando uma solução para não sobrecarregar o estacionamento na área pública. -----

----- Havia uma série de enquadramentos que estavam a ser feitos na melhoria do projeto, mas em termos gerais estavam todos na Câmara Municipal de Lisboa em sintonia com a necessidade dessa abordagem na Cidade de Lisboa e nesse caso na Freguesia.-----

----- Não era a Junta de Freguesia que estava mandatada para resolver uma série de questões.



Sabia que o Senhor Presidente estava a acompanhar isso, tinha vindo a participar e faria tudo na medida da possibilidade de uma Junta de Freguesia, mas também competia aos partidos políticos que tinham no Executivo da Câmara Municipal acompanhar e informar sobre a situação. Eram questões públicas e do conhecimento de toda a gente. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que era um momento bastante particular para a Freguesia, pelo menos para quem estava atento à Freguesia, havia uma vaga de assaltos, uma coisa absolutamente interminável. Havia lojistas que foram assaltados quatro vezes, tinham outros com dois no espaço de cinco dias, a ARTISANI duas vezes, a tabacaria ao lado outra vez. Pessoas que viviam no primeiro andar também foram assaltadas e a preocupação dos eleitos da Freguesia era levarem a “lengalenga” do 25 de Abril e do 1º de Maio, como se isso fosse uma grande resolução para os problemas da Freguesia. -----

----- Já tinha 64 anos e visto muitos votos ao 25 de Abril e ao 1º de Maio, a essa manifestação grandiosa, tão grande que nem sabia que tinha havido. Achava importante numa Assembleia de Freguesia tratarem os assuntos dos fregueses e o estacionamento era um assunto bastante grave. -----

----- No projeto de Entrecampos só 30% ia para habitação, o resto era para escritórios e comércio. -----

----- Contra si falava, também não tinha apresentado nada para a segurança, mas não tinha conseguido as reuniões com a polícia a tempo para poder apresentar mais soluções. O problema da segurança não era de agora e também não era de um momento para o outro, mas ia ali dar a cara e não conseguia levar nenhuma proposta. -----

----- O mais importante nesse momento era apresentar soluções para os moradores, sobretudo sobre segurança, que era um ponto muito importante. Era lamentável que na Assembleia, depois do Senhor Presidente ter posto fotografias na página da Junta cheio de polícias ao lado com um sorriso, que tivesse assaltos todos os dias. Os moradores queriam segurança e não queriam palavras. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que queria falar sobre a proposta apresentada pelo Membro André Carrilho. Podiam perceber que o estado do PS estava como estava, num estado lamentável, quando o representante do PS com essa idade criticava a referência ao 25 de Novembro por parte dos outros partidos. Sabiam que era raro fazer referência à idade das pessoas, mas se fosse alguém mais velho provavelmente não iria criticar essa referência. Tomara que o atual PS tivesse o bom senso ideológico que o PS de então tinha, sabia muito bem para o que ia e as alianças que faziam, o futuro do País que queria. -----

----- Votariam a favor em honra do PS de então, não em honra do atual PS, que não era o caminho certo. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que aquilo que interessava era votar os pontos deliberativos. Retiravam então o ponto sete e alteravam o ponto seis para: “*Por iniciativa dos Vereadores dos Novos Tempos e PCP*”. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que nos pontos deliberativos retiravam o ponto três. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)**, em resposta ao Membro Gonçalo Santos, disse que nasceram os dois depois do 25 de Abril e do 25 de Novembro, eram herdeiros do acervo histórico e político dessas duas datas e se falava dessas duas datas não era porque as tivesse vivido, era porque as tinha estudado e queria cultivar. -----

----- Apesar do PS ter sido fundamental no processo democrático e na conquista das verdadeiras liberdades cívicas, o PS nunca confundiu uma e outra data. Esse era um serviço que um partido

17
2014



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

ali fazia e a IL caía nessa armadilha todos os dias, mas deixassem e passassem à prática até por sugestão do eleito do CHEGA, que dizia ir ali o CHEGA para levantar problemas que diziam respeito à população. -----

----- Quanto à segurança toda a solidariedade do Partido Socialista, que defendiam há muito tempo o aprofundamento do policiamento de proximidade e do contrato local de segurança.-----

----- O Senhor Eleito queria falar de assuntos práticos, por exemplo o estacionamento, todos se lembravam da recomendação que o CHEGA ali apresentou de querer estacionamento de borla para todos os que estavam ali sentados por serem políticos na Assembleia. Portanto, não recebiam lições no que tocava a assuntos práticos para a Freguesia. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)**, dirigindo-se ao Membro André Carrilho, disse que se tinha estudado sabia perfeitamente a importância do 25 de Novembro e que o 25 de Abril sem o 25 de Novembro não teria os reflexos na liberdade e no Estado de direito democrático que existia atualmente. Não percebia a razão por que nessa altura o PS queria fazer tábua rasa do 25 de Novembro, porque no fundo era isso que o PS tinha vindo a fazer e não valia a pena escamotear. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, a partir do púlpito e na qualidade de eleito do CDS-PP, disse que não era sua intenção ir ali falar dos documentos do Partido Socialista porque achava que não haveria dúvidas de irem votar favoravelmente, dado serem documentos completamente libertos de carga ideológica. Não ia falar até o Membro André Carrilho apresentar. -----

----- Se tinham Constituição foi porque houve o 25 de Novembro, ou não teria havido Constituição e sim a implementação de um governo de esquerda. Podiam perguntar isso ao Mário Soares, podiam perguntar isso a muitos ilustres militantes socialistas, por exemplo António Barreto e outros. Sérgio Sousa Pinto ainda recentemente disse que não percebia a razão do PS estar a ignorar a responsabilidade direta que teve no sucesso do 25 de Novembro, porque o 25 de Novembro foi responsabilidade do PS e o PS foi o principal a promover o 25 de Novembro e a impedir que Portugal se tornasse numa ditadura, um estado soviético plantado no Atlântico. Seria a Cuba da Europa, como também surgiu. -----

----- No entanto, não era essa declaração política que o levava ali. A declaração política que o levava ali, infelizmente, era outra e prendia-se com algo que o tinha deixado estupefacto essa semana ao ver um post numa rede social de um autarca da Assembleia de Freguesia. Não tinha palavras para classificar esse post. Um autarca que perante pedidos de comerciantes para organizar milícias, para fazerem justiça pelas próprias mãos, em vez de não publicar esses considerandos fez questão de os colocar bem claros num post que fazia nas redes sociais.-----

----- Isso deixava-o perplexo por alguns motivos e o primeiro motivo era o incentivo a fazer justiça por mãos próprias que se podia depreender desse post. No fundo, ao ir para as redes sociais e para o mundo estava a concordar que a justiça não funcionava e que era melhor as pessoas procurarem fazer justiça pelas próprias mãos. -----

----- A segunda perplexidade prendia-se com o desconhecimento da Lei que esse autarca revelava. Desde logo a Lei 75/2013, que geria toda a atividade da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia. Em nenhum lugar na Lei 75/2013 via competências da Junta de Freguesia ou da Assembleia de Freguesia sobre segurança de bens, de pessoas, de tudo aquilo que os rodeava. Aliás, a única segurança para a qual a Junta estava de facto mandatada era para a proteção civil e bem, com o bom trabalho que tinha sido feito. -----

----- Esse autarca dizia qualquer coisa como “a segurança será a nossa prioridade”, mas seria a sua prioridade como se não estava nas suas competências? Como poderia prometer uma coisa a



todo o eleitorado quando a Lei o impedia de fazer? -----

----- Havia algo que não podiam fazer em política, não valia tudo e o populismo do CHEGA tinha de ser posto à mostra de toda a gente. O Senhor autarca foi para a rua garantir às pessoas que lhes ia dar segurança, mas não tinha competências enquanto candidato ou autarca para assegurar às pessoas que lhes podia garantir a segurança dos seus comércios e das suas habitações. A segurança só a Polícia de Segurança Pública podia garantir nas cidades e a Guarda Nacional Republicana fora das cidades. -----

----- Portanto, das duas uma, ou o Senhor autarca tinha um crachá de polícia ou então mentiu descaradamente a todos os eleitores das Avenidas Novas. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que um minuto e meio para falar do 25 de Abril e 1º de Maio era difícil, mas não seria impossível. -----

----- A revolução de Abril era aquela que todos almejavam e conseguiram. Ao longo dos 51 anos que comemoraram e viveram Abril conseguiram promover o direito a férias, o direito a um salário mínimo nacional, o direito das mulheres, da juventude, conseguiu-se o acesso à saúde, ao ensino, à habitação e à segurança social, mas nada disso estava conquistado, apesar da Constituição fazer 50 anos no próximo ano e estar lá isso muito bem descrito, mas faltava implementar. -----

----- Com o 25 de Abril também conseguiram promover e festejar o 1º de Maio, esse grande dia dos trabalhadores não só de Portugal, mas do resto do mundo, porque comemorar o 51º aniversário da revolução de Abril também era comemorar o 51º aniversário do 1º de Maio. -----

----- Quando se levantavam questões se devia ou não realizar as comemorações oficiais na Assembleia da República e se avultavam limitações a importantes direitos sociais, económicos e políticos, se agravava a situação económica e social, se degradavam as condições de vida dos trabalhadores e do povo, se acentuavam as desigualdades e injustiças com o povo a pagar as faturas dos lucros, multiplicavam-se as operações de branqueamento da história e natureza do fascismo. As comemorações do 25 de Abril e 1º de Maio revestiam-se de particular importância e por isso lá estariam sempre. -----

----- 25 de Abril sempre! 1º de Maio sempre! -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que queria responder as acusações, ou interpretação que se fazia de um post que era uma resposta. Tinha estado em campanha dois dias atrás na Freguesia e a sua prioridade foi visitar as pessoas que tinham sido assaltadas e tinha ficado espantado com as coisas que os lojistas iam dizendo. Um ia pôr a caixa registadora na montra, outro ia escrever recados que já não tinha, outros diziam para organizar milícias. Isso foram as afirmações das pessoas das lojas. A cabeleireira, depois de ter sido assaltada quatro vezes, o tipo do cafezinho que até tinha a cara dele lá gravada nas câmaras duas vezes, esse queria que fizessem milícias. -----

----- Não tinha nada a ver com isso, estava em campanha eleitoral e se fosse eleito uma das suas grandes preocupações seria a segurança da Freguesia nas mais várias expetativas. Sabia que não podia ser polícia e não tinha crachá de polícia, mas podia com certeza fazer a mesma pressão ou outra se calhar com mais resultados, como o Senhor Presidente fazia petições para ter ali uma esquadra e tinha reuniões com a Polícia Municipal. Eram essas preocupações de segurança, só que teria mais reuniões com a PSP, com a Polícia Municipal, com o Superintendente e se calhar com outras soluções que pudessem ser mais plausíveis do que uma esquadra que andavam atrás dela há 12 ou 15 anos e que toda gente sabia que quase de certeza não haveria. -----

----- Eram diferentes as acusações para aquilo que realmente tinha dito e que estava escrito como sendo a segurança prioridade na sua campanha, não tivessem dúvida nenhuma disso. -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, a partir do púlpito e na qualidade de eleito do CDS-PP, disse que nada foi acrescentado àquilo que tinha dito. Nem desdisse, nem desmentiu, nem apresentou nenhum argumento. Portanto, caiu a máscara ao eleito do CHEGA, porque o eleito do CHEGA ia para a rua em campanha que ainda não estavam, mas o eleito do CHEGA achava... aliás, como achava que a Junta podia prometer segurança. -----

----- Se tivesse informado, o autor da petição da esquadra foi o Senhor Daniel Gonçalves, não foi o Presidente da Junta, porque enquanto Presidente da Junta não tinha competências para tal. O eleito do CHEGA preferia andar na rua a criar falsas expetativas às pessoas do que a ser verdadeiro com elas e dizer claramente que o Senhor Presidente tinha feito tudo o que estava ao alcance dele para que a esquadra regressasse e as pessoas se sentissem mais seguras. Mas não, preferia ir para as redes sociais. -----

----- O Presidente da concelhia do CHEGA era exatamente da mesma forma, irem para as redes sociais rir de quem colocava comentários construtivos, porque era esse o *modus operandi*, depois lançar a desinformação, lançar a mentira, lançar coisas que não eram reais, lançar falsas sensações de segurança em busca do voto e fruto de uma promessa que não podiam cumprir. Portanto, caiu a máscara ao CHEGA mais uma vez. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que talvez às vezes não fosse muito explícito, mas não havia problema. Estava em campanha na Freguesia para as legislativas, já estava a fazer a sua pré-campanha e era óbvio que a sua grande preocupação como autarca da Freguesia foi ver onde se estavam a verificar os grandes problemas e as queixas. -----

----- Não havia falsidades nenhuma nas redes sociais. A hipocrisia levou-os à pequenez em que o CDS-PP estava, com dois deputados porque se agarraram a alguém ou já não tinham nenhum. Chamava-se a isso hipocrisia. Aquilo que diziam que era mentira e outras coisas já lá ia nos 50. A voz final, que era a voz do povo que votava, mostrava como essas coisas eram. Hipocrisia era irem ali atacar o que tinha feito e pelo seu lado, se fosse eleito Presidente ou alguma coisa fora do “não é não”, se acontecesse alguma coisa na Junta de Freguesia a segurança seria francamente a sua prioridade e iria até ao limite das suas capacidades de falar com as pessoas responsáveis para que isso pudesse haver. -----

----- A sensação de segurança era da maior hipocrisia que existia por todo o lado. Viam-se os relatórios, o RASI, as violações, tudo o que se estava a passar era uma falsa sensação de segurança. -----

----- Haveria eleições em 18 de maio, depois em outubro havia outras e iam-se vendo por aí. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, a partir do púlpito e na qualidade de eleito do CDS-PP, disse que queria só responder ao eleito do CHEGA, porque era muito feio cuspir no prato que lhe deu de comer. Foi militante do CDS e ficava feliz com a pequenez do CDS, isso ficava-lhe muito mal e era por isso que o eleito do CHEGA e outros iguais a si iriam ter uma agradável surpresa no dia das legislativas, não tivesse dúvidas nenhuma disso. A queda do CDS podia ter sido há quatro anos, a do CHEGA estava agora a começar. -----

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que estavam habituados na comunicação social a que não houvesse contraditório, mas lá tinha conseguido arranjar um minuto para dizer que no último congresso do CHEGA em Viana do Castelo, um dos maiores congressos que o CHEGA já realizou, já não havia vaga para todas as pessoas que queriam ser congressistas. A certa e determinada altura o Vice-Presidente do partido na sua intervenção partilhava no ecrã gigante um cartão de militante da AD e era o militante número 1, foi a pessoa do CDS responsável por negociar a Aliança Democrática. Ele perguntou naquela sala quem antes



de ser do CHEGA era do CDS e levantou-se metade da sala, quem era do PSD antes de ser do CHEGA e levantou-se outra metade. -----

----- Portanto, a questão do dar de comer ou não dar de comer, tratava-se do caminho dos partidos e a hipocrisia que eles levaram que fez com que aparecesse uma nova oportunidade para o País sair da hipocrisia em que mergulhou. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)**, no uso da palavra para uma interpelação à Mesa, perguntou se era possível o PSD, visto que esgotou o tempo, juntar a sua palavra ao Senhor Presidente da Mesa. Aquilo que aconteceu, não havia um combate às milícias, havia quase uma névoa e ficavam incrédulos como era possível um eleito deixar isso assim, sem dizer no mesmo texto público um não às milícias. Ficava ali uma zona cinzenta que os deixava incomodados. ---

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que da sua interpretação da condução dos trabalhos, uma vez que partidos ainda tinham tempo disponível para cedência, nomeadamente a IL tinha 4.12 e o PS tinha 3.01, se algum dos partidos quisesse ceder tempo ao PSD... -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que a IL cedia tempo. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** agradeceu a cedência de tempo por parte da IL, que demonstrava bem a boa disposição, a abrangência e no fundo o liberalismo que marcava a IL em relação a isso. Queria só acrescentar que a interpelação à Mesa tinha o conteúdo daquilo que ia dizer e assim deixaria o tempo para a IL poder utilizar. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)**, no uso da palavra para um pedido de esclarecimento, disse que tendo em conta a sugestão do CDS relativamente ao ponto seis da recomendação do mercado tinha estado a consultar os seus camaradas e para ficar tudo certinho, conforme foi aprovado em reunião de Câmara, a frase ficaria da seguinte forma: “Na reunião de Câmara de 20 de fevereiro de 2025, por iniciativa dos vereadores do PCP e Novos Tempos”. ---

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que então ficaria “... por iniciativa dos vereadores do PSD, do CDS e do PCP”. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que era autarca no território da Freguesia desde 1985, julgava ser o autarca mais antigo que ali estava. Respeitando as competências do Senhor Presidente da Assembleia na condução dos trabalhos, sabendo também que a Lei dispunha de sessenta minutos para o PAOD, nunca tinha sido favorável e nomeadamente na comissão de revisão do Regimento à imposição de tempos de intervenção. -----

----- Na Assembleia da República existiam tempos de intervenção, na Assembleia Municipal também, mas eram Assembleias muito maiores, em que uma reunião quase diariamente e a outra semanalmente e com muito mais tempo de duração em qualquer uma das sessões, onde se impunha realmente uma gestão do tempo. -----

----- Quando reuniam ali ordinariamente de quatro em quatro meses, quando num passado recente nesse mandato encontraram uma solução para poder haver um debate político aberto e vivo, como se manifestou ali nesse dia, não podia deixar de manifestar a sua insatisfação, que diria mesmo a sua mágoa pelo que tinha assistido. Tinha achado vergonhoso tudo o que se passou ali. -----

----- Preferia que voltassem ao modelo antigo. Se a Assembleia de Freguesia não terminasse nesse dia não havia qualquer tipo de problema, continuaria noutro dia e se não acabasse nesse mês acabaria no próximo, não havia nenhum problema legal. Estar a cortar a palavra aos autarcas só porque uma Lei que se calhar nessa parte tinha quarenta anos, estava completamente desatualizada, não era cumprida em lado nenhum pela unanimidade das forças políticas, pensava



que deveriam respeitar os eleitos, respeitar a população presente e ter um debate vivo. -----

----- Voltava a propor que na próxima Assembleia ordinária existisse uma pré Assembleia, chamando-lhe assim, para debater esses pontos e terem o tempo que fosse necessário. -----

----- Não tinha intervindo na Assembleia e teria muito a dizer, mas sentia-se claramente ofendido com o que se passou ali nesse dia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que registava a insatisfação e questionava de que forma se pretendia fazer a reunião preparatória da Assembleia. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o Senhor Presidente da Assembleia só podia estar a brincar consigo. O que se passou ali, para si que era autarca desde 1985 na Freguesia e desde 1982 na Cidade de Lisboa, foi uma pura e simples palhaçada que não era só culpa do Senhor Presidente, era geral da Assembleia onde se incluía. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se dirigia ao Membro Paulo Lopes enquanto autarca, não enquanto pessoa pela qual nutria uma amizade de longa data, mas enquanto autarca deixou ali a sugestão de se fazer uma reunião preparatória da Assembleia e tinha-lhe perguntado claramente em que moldes essa reunião deveria ocorrer, ao que respondia que “só pode estar a brincar comigo”. Iria desculpar, mas não, quem estava a brincar consigo era o Membro Paulo Lopes. -----

----- Se de facto tinha uma ideia diferente da forma como a Mesa estava a dirigir os trabalhos e que era perfeitamente legítima, enquanto democrata aceitava as pessoas que tinham uma posição diferente da sua, não era perfeito e ninguém nessa sala era perfeito, mas também não era o primeiro a atirar as pedras e preferia que lhe atirassem a si para poder perguntar como queriam fazer as coisas. Tinha-se falado numa pré Assembleia... -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que uma Assembleia extraordinária não era uma pré Assembleia. O seu entendimento fora de que queria fazer uma reunião preparatória da Assembleia e por isso tinha perguntado em que moldes queria fazer. -----

----- Aceitava que não estivesse de acordo com a forma de funcionar adotada na Assembleia ordinária passada e na presente Assembleia, mas o facto era que o PAOD durou sessenta minutos até à intervenção do Membro Paulo Lopes. Portanto, por muito que o Senhor autarca estivesse a discordar do método, conhecia-o há muitos anos e sabia que aceitava a diferença de opinião. Aceitava que tivesse uma opinião diferente da sua, mas o facto era que a gestão de tempos resultava. Dava oportunidade por igual a toda a gente, mas se achava que deviam adotar um método diferente, voltar ao antigamente de chegarem aos sessenta minutos e questionar se a Assembleia estaria de acordo em prolongar o PAOD, se a maioria da Assembleia quisesse pôr isso à consideração também estava na disposição de fazer aquilo que quisessem. -----

----- A sua posição ali era de um mero moderador e aplicador de Leis e de Regimentos, tudo o resto ia daquilo que deliberavam. O seu poder ali ia dos Membros da Assembleia e se dissessem que queriam voltar ao método antigo, força nisso. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que a bancada do PS não podia falar sobre esse ponto sem dizer o que achava e tinha ficado ali patente que o método não era o mais eficaz. Gerou muita confusão na discussão das matérias e estavam já um pouco perdidos, por exemplo, sobre os moldes em que ficou a proposta do PCP, que foi bastante alterada durante a sessão e que por causa disso tornou bastante difícil. O facto de não ser discutida proposta a proposta tornava muito difícil a apreensão integral do que iam votar a seguir. -----

----- Achava muito bem que se experimentassem soluções novas, porque não havia evolução sem



tentar e experimentar, mas tinham de chegar à conclusão de mudar quando as coisas não funcionavam bem, estando todos de acordo, ainda que fosse voltar ao que faziam antes se funcionasse melhor.

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que se calhar na Assembleia anterior funcionou porque não havia os documentos e as questões eu tinha para discutir na presente sessão, mas a prova de que os sessenta minutos não chegaram era que havia um documento e ainda ninguém falou sobre ele. A grandiosa manifestação, só houve um aparte do CHEGA sobre ele. A realidade era que o tempo não chegava e a Lei existente não servia.

----- O que tinha dito era uma pré Assembleia e pensava que todos teriam entendido, foi aquilo que fizeram em seis ou sete Assembleias do mandato, que aí sim tinha funcionado muito bem. Era disso que precisavam, até para o público.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que, não querendo promover o diálogo, esse modelo das Assembleias extraordinárias para se discutir de forma digna a documentação apresentada pelas forças políticas no PAOD era o modelo que sempre tinha defendido. Tinham todos a ganhar com isso, todas as forças políticas tinham a ganhar em haver tempo de qualidade para poderem apresentar as suas posições de forma clara e objetiva.

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que antes de mais o PSD queria transmitir de forma muito clara a boa intenção do Senhor Presidente, em que havia alguma contenção no tempo utilizado, fazia todo o sentido e queria salientar isso, mas o PSD também pretendia transmitir que isso causava alguns constrangimentos aos eleitos e daí sugerir que pudessem refletir sobre compatibilizar a necessidade de gestão e de eficácia com a paixão que todos os autarcas ali queriam fazer o melhor por quem confiava nos eleitos para resolver aquilo que cada partido em representação dos eleitores podia fazer.

----- Viam ali exemplos de paixão, de empenho e vontade de participar. Também o PS tinha algumas dificuldades nessa forma e, portanto, era um bom momento para todos refletirem e com uma parte importante que o PSD queria salientar. Passaram as imagens da Assembleia de Freguesia e era um bom momento para refletir como iriam gerir isso com as imagens e a gravação. Isso precisava de ser equacionado, o PS empenhou-se e o PSD teve toda a vontade que isso fosse para a frente rapidamente, para os fregueses saberem em direto o que se passava na Assembleia de Freguesia.

----- Era importante essa gestão ser burilada para não terem esse tipo de questões. Nunca seria favorável para a Assembleia de Freguesia, até porque as pessoas não percebiam as regras e podiam ficar perdidas no ruído. Não era desejável que fosse um palco de coisas mais confusas, até porque sabiam que não podia ser gravado, pelas razões que estavam no regulamento e pelo que foi transmitido pela entidade que tutelava isso, mas não podiam impedir que alguém gravasse e que pudesse ser utilizado. A Assembleia e a Junta não tinham forma de intervir, teriam de ser as autoridades e estavam sempre passíveis que alguém gravasse e depois fizesse uso ilícito da mesma.

----- O PSD queria deixar clara essa nota, que aproveitassem para refletir sobre isso e conjugar a boa vontade da condução dos trabalhos com a vontade de servir a população.

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que no início da sua intervenção tinha referido que o modelo adotado na sessão não seria o mais indicado. Na última Assembleia o propósito era outro, a dinâmica resultou tendo em conta as matérias.

----- Queria relembrar a posição do PCP e da CDU relativamente à questão das Assembleias extraordinárias para discutir PAOD, não concordando, mas havendo essa abertura porque o



PAOD também fazia parte da discussão política. Separar o PAOD de uma Assembleia ordinária e transformá-lo só numa extraordinária também se perdia um pouco a dinâmica política e por isso nunca foram totalmente favoráveis das Assembleias extraordinárias. -----

----- Um modelo em concordância com as forças políticas não teria a sua oposição, mas sempre com essa nota de que preferiam o PAOD, por exemplo na presente sessão tinham um assunto deprimente e tiveram lá moradores relativamente à questão de Entrecampos. As pessoas que foram ali teriam sentido um pouco defraudadas porque não viram o seu assunto discutido, apesar de haver documentação nesse sentido. -----

----- Era essa sugestão que deixava para próximas Assembleias e que corresse tudo em prol da população, porque era para isso que estavam ali, em prol da população. Defendiam os interesses políticos, ou não haverias partidos políticos, mas era isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que tinha uma sugestão de melhoria na condução dos trabalhos para colocar à consideração dos Senhores eleitos. -----

----- Tendo em conta que o PAOD tinha sessenta minutos, iniciavam a discussão do PAOD pela documentação existente para ser discutida, chegando aos sessenta minutos a documentação que não fosse discutida e votada passaria para uma Assembleia extraordinária a realizar a seguir. Se todos estivessem de acordo com isso passaria a ser esse o funcionamento da Mesa em todas as Assembleias de Freguesia até às eleições, sendo que para a Assembleia de setembro e uma vez que provavelmente teriam dias depois eleições autárquicas pedia que fossem contidos na documentação a apresentar para o PAOD. -----

----- Portanto, discutiam o PAOD e chegando aos sessenta minutos votava-se, tudo o que sobrasse passava para uma Assembleia a ser marcada a seguir. -----

----- (A sugestão foi aprovada pela unanimidade dos eleitos) -----

----- Continuando, agradeceu a ajuda de todos para a boa continuação dos trabalhos. Era para isso que ali estava, para contar com a ajuda e para que pudesse correr bem. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “À Grandiosa manifestação dos trabalhadores no dia 5 de abril”**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PSD, 4PS, CDS-PP, IL e CHEGA), 2 votos a favor (CDU e BE) e 1 abstenção (PS) -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Mais e Melhor qualidade de vida - Pela promoção dos mercados de Lisboa”**, com as alterações assinaladas, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU e BE) e 8 abstenções (PS, IL e CHEGA) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 1 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 2 votos a favor (IPS e CDU) e 5 abstenções (4PS e BE) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 2 votos a favor (IPS e CDU) e 5 abstenções (4PS e BE) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 3 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA), 3 votos a favor (IPS, CDU e BE) e 4 abstenções (PS) -----



----- Submeteu à votação o **ponto 4 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PSD, CDS-PP e CHEGA) e 9 votos a favor (PS, IL, CDU e BE), tendo o Senhor Presidente da Assembleia utilizado o voto de qualidade contra. -----

----- Submeteu à votação o **ponto 5 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PSD e CDS-PP), 4 votos a favor (IL, CDU e BE) e 6 abstenções (PS e CHEGA) -----

----- Submeteu à votação o **ponto 6 da Recomendação “Mais e melhor ambiente, melhor qualidade de vida”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 8 votos contra (PSD, CDS-PP), 4 votos a favor (IL, CDU e BE) e 6 abstenções (PS e CHEGA) -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP, IL e CHEGA) e 7 votos a favor (PS, CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Ao 25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentado pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, PS, 2CDS-PP, CDU e BE), 1 voto contra (CHEGA) e 3 abstenções (1CDS-PP e IL) -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Saudação “Aos 50 anos das eleições constituintes”**, apresentado pelo PS e subscrito pelo PSD, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, IL, PCP e BE) e 1 voto contra (CHEGA). -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“A declaração de voto do PSD diz respeito ao documento apresentado pelo PCP sobre o 25 de Abril. Nós votámos favoravelmente o documento apresentado pelo PS, no caso do PCP nós não o pudemos fazer.* -----

----- *Obviamente, tem apenas a ver com o carácter bastante ideológico e uma interpretação muito específica e considerações que constam no texto sobre a atual situação política, do entendimento do PCP. Ora, isto não nos permitiu acompanhar este documento sobre o 25 de Abril e é apenas isto, dado exatamente o estender não só na interpretação do 25 de Abril, mas também sobre a atual situação política da interpretação do PCP que faz sobre a mesma, que inclusive nem sabemos exatamente qual é o período porque não é mencionado no texto, não nos foi possível acompanhar.* -----

----- *Se assim não fosse, naturalmente seria um prazer votar o documento apresentado pelo PCP do 25 de Abril. O PCP teve um papel importante no 25 de Abril, tem perdurado ao longo do tempo na democracia portuguesa e, obviamente, embora divergimos muito em muitos aspetos, isto obviamente que une e daí nós quisemos expressar aqui este voto para que fique em ata, a razão do mesmo.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que enquanto eleito não tinha votado favoravelmente o voto do PCP por toda a carga ideológica que nele estava contida e não pelos considerandos que foram votados. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Aprovação das atas nº 28, 29 e 30, referentes às sessões de 05 de dezembro de 2024, 19 de dezembro de 2024 e 30 de janeiro de 2025:** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 28**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros



presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 29**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 30**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Perguntou ao Senhor Presidente da Junta como estaria a transmissão online das Assembleias, se em junho já teriam oportunidade de transmitir as Assembleias online. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esperava já em junho haver transmissão. No entanto, a comissão estava a trabalhar nisso. -----

----- **Ponto 2 - Informação Escrita do Presidente – 1º trimestre de 2025 (ANEXO 10);** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estava espelhado no documento tudo aquilo que a Junta fez durante esse período e, portanto, não valia a pena estar a explicar ponto a ponto. Estava ao critério aquilo que leram e ficava disponível se quisessem levantar alguma questão. --

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD queria expressar o seu agradecimento pelo conteúdo da informação escrita, sobre a clareza e o detalhe que constava da mesma e que tinha sido apanágio do Executivo até ao momento. -----

----- Esperava que na próxima informação escrita constasse a questão do monumento ao 25 de Novembro, que sabia estar a Junta a desenvolver os esforços e a iniciar esse processo. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que a informação escrita mantinha a estrutura e o estilo. Agradecia a informação que foi disponibilizada e que melhorou gradualmente ao longo do mandato que estava a terminar. -----

----- Queria apenas reforçar a questão dos CDCs, nomeadamente os CDCs 2023-2025, que várias vezes tinham intervindo sobre essa matéria porque foi um montante muito elevado, quase três milhões de euros que aprovaram com um mapa muito singelo, sem grandes detalhes, mas que na altura não quiseram obviar a que fossem executados esses trabalhos em prol da Freguesia. No entanto, sempre sensibilizaram o Executivo para que fosse enviado a todas as forças políticas tanto os projetos da execução como as evoluções dos mesmos, para que fossem acompanhando essa evolução. -----

----- Verificava-se que a única informação que iam tendo, era através da informação escrita. O Senhor Presidente entendeu que a forma de o fazer era através da informação escrita e mais uma vez se notava a volatilidade nesses projetos, em que desapareceu mais um projeto, a otimização da rega no Campo Pequeno, foi anulado sem qualquer explicação. -----

----- Foram incluídos cinco novos projetos, dos quais não discutiam a bondade: medidas de acalmia de tráfego na Rua Sousa Lopes; instalação da rampa de acesso do patamar de multibanco no Mercado de Santos ao Rego; drenagem pluvial do elevador da Rua da Beneficência, em que já havia obras e percebia-se que iria haver mais um CDC para uma obra adicional no elevador, esperavam que isso contribuísse para ele não avariar mais vezes; reabilitação do sistema de descargas elétricas na piscina; reparações diversas na piscina. -----

----- Esses projetos estavam em fases diferentes de estudo, os três primeiros estavam em análise, supunha que na Câmara Municipal de Lisboa, o quarto já estava executado e o quinto estava parcialmente executado. -----

----- A questão que levantava era mais uma vez pedir ao Executivo que pudesse enviar para as diferentes forças políticas sempre que houvesse uma alteração ao projeto inicial, porque esses projetos não estavam nos eixos que aprovaram ali. -----

----- Havia sempre a dúvida, sendo a Assembleia a única entidade com competência para aprovar



esses projetos, se não seria também a entidade com competência para aprovar essas alterações.

----- Sabia que prometeram enviar uma proposta ao Senhor Presidente da Mesa com um texto enviado à CCDDR para esclarecer esse assunto, porque poderiam estar na Assembleia a colaborar com alguma ilegalidade, estarem os projetos a avançar e no fim prejudicarem porque estavam a executar coisas que não foram aprovadas de forma cabal na Assembleia de Freguesia. Ainda não tinham apresentado isso porque dentro do PS ainda não aperfeiçoaram o texto que deveriam enviar para esclarecer essa matéria, mas prometiam fazê-lo tão breve quanto possível.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que por parte da Mesa podiam esperar que, logo que fosse entregue esse pedido, ele ser imediatamente expedido para análise da CCDDR.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que esse documento era o mais denso apresentado até ao momento. Não sabia se era pelo número superior de iniciativas levadas a cabo nesse período pelo Executivo ou se era para apresentação de mais informação, mas tinha algumas questões que gostaria que fossem esclarecidas.-----

----- Referia-se que nesse trimestre foram realizados 151 procedimentos, isso na página 27, mas logo na outra página dizia que se iniciaram 162. Ficava um pouco confuso sobre o número final. Os procedimentos eram superiores relativamente ao período homólogo.-----

----- Outra questão era na página 45, referiam que foi inaugurada a nova instalação desportiva no Campo Pequeno em março, mas depois iam ver o CDC eixo cinco e diziam que o procedimento foi anulado.-----

----- Também já foi falada a questão do eixo um, a obra no elevador do Rego. Perguntava para quando uma solução definitiva daquele problema, que já não havia palavras para descrever a situação do elevador. Era mandar abaixo e construir um novo, se calhar já tinham poupado dinheiro à população e estavam todos mais satisfeitos.-----

----- No eixo cinco era referida a importância da melhoria dos acessos à piscina relativamente aos veículos pesados, mas bastava uma visita ao local e percebia-se que um veículo pesado não ia conseguir dar as voltas ali dentro.-----

----- Queria também saber se havia alguma novidade sobre as obras do viaduto que há muito se falava, se havia algum plano, se existiam projetos e para quando o seu arranque, tendo em conta que existiam imensas obras e planos parados pelas obras no viaduto.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que o Membro Fernando Pereira já tinha dito tudo e certamente que na altura própria voltariam a falar sobre isso.-----

----- Em relação aos elevadores, tinha a garantia do Senhor Presidente de que haveria elevadores novos para substituir aqueles. Não sabia se era um mês, dois ou três, mas iria garantidamente a Câmara pôr ali novos elevadores. Nesse momento os elevadores estavam a funcionar em pleno, gastou-se ali bastante dinheiro e teve de ser. Mudaram de empresa, mudaram de tudo, porque realmente era um problema muito importante do bairro.-----

----- **Ponto 3 – Apreciação, debate deliberação sobre a Prestação de Contas de 2024** (ANEXO 11);-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Neste momento posso começar por afirmar que nos últimos dois anos trilhámos o caminho certo. A prestação de contas que vos apresentamos hoje espelha a consolidação da aposta que este Executivo fez ao apresentar um Orçamento de mudança em 2023, assente na contenção, no rigor e no desenvolvimento e o esforço que foi necessário realizar durante esse ano, não só para corrigir e reorientar a trajetória de 2022, que não era mais do que o reflexo e as consequências de decisões anteriores, mas também para criar condições necessárias para alcançar uma maior*



eficiência organizacional. -----

----- Foi essa mudança que permitiu que no Orçamento de 2024 fosse possível a utilização de recursos humanos, materiais e financeiros ao nível dos diferentes setores/projetos de forma descentralizada, sendo a sua imputação nas atividades orgânicas mais ajustada à realidade, cujos resultados são atualmente inquestionáveis, uns já concluídos e outros em fase de conclusão. -----

----- Relevo que lançámos obras que se encontrarão concluídas até ao final do mandato, investimos nas pessoas e na sua formação, investimos em equipamentos e serviços para podermos apoiar com maior eficácia os nossos fregueses. -----

----- Destaco o esforço que foi feito na renovação das infraestruturas desportivas, na criação e renovação de locais de convívio e lazer e de parques de diversão para os mais pequenos, na promoção de eventos culturais, bem como eventos temáticos diversificados para garantir que chegaríamos ao maior número de fregueses, na renovação do parque de viaturas de higiene urbana, o que permitiu um aumento no nível de limpeza da nossa Freguesia, bem como na restante frota para o transporte dos fregueses com problemas de mobilidade. -----

----- Fizemos e fazemos obra. Nem tudo está realizado, mas mais iremos realizar até ao final do mandato." -----

----- O assessor do Senhor Presidente disse que foi solicitado um documento que normalmente ia junto à prestação de contas e que não foi entregue a tempo pela revisora oficial de contas. Houve alguma antecipação e tornou difícil ter tudo pronto a horas, mas o certo era que esse documento não invalidava a certificação do documento principal da prestação de contas, porque a revisora oficial de contas certificou o documento e deu o seu parecer sem reservas. -----

----- Agora estavam numa fase de conclusão e não de intenção, passaram da intenção orçamental para a conclusão efetiva e era aí que se via na realidade o fruto do trabalho. -----

----- Uma questão importante era a própria interrogação que tinha ido muitas vezes a debate sobre o saldo de gerência e era importante debelar essa interrogação, que podia ter várias respostas. Poderiam não dar uma resposta, o que em si já era uma resposta, não responder e divagar sobre o tema. Muitas vezes poderiam ser acusados de serem incompetentes e que não conseguiam debelar a questão problemática do saldo de gerência, mas também podiam ser outras situações, que era a impossibilidade desse valor ser utilizado em determinados momentos e essa impossibilidade podia resultar de vários fatores. Podia ser a culpa da própria Junta, a culpa de terceiros, ou o próprio desajustamento do sistema. -----

----- Se olhassem bem para essa situação iam desmistificar a questão. A disponibilização era feita por terceiros, o que criava uma dependência financeira e que não havia previsão temporal. Por exemplo, quando estavam a aprovar o Orçamento falaram de 488 mil euros que iriam em janeiro ficar disponíveis para a Junta, relativamente ao CDC da higiene urbana. O que se sabia nesse momento era que havia essa intenção, mas ainda não foi aprovada financeiramente. O Senhor Vereador teve uma reunião com o Senhor Presidente e disse que da parte dele já estava tudo resolvido, tinha de ir à parte financeira. Falou-se disso em dezembro para janeiro e estavam em abril. Era o facto da disponibilização. -----

----- Depois também a disponibilização de duas Assembleias, tinham de ir ali para aprovar o CDC e depois tinham de ir ali para incluir o CDC numa revisão para ser disponível. Depois tinham a questão base disso tudo, os timings que ali estavam e que eram necessários preencher de acordo com a Lei. Portanto, se a disponibilização do dinheiro ficava a meio do ano não podia lançar um concurso público porque já sabia que não iria ter efeito, mas tinha de o lançar para no



ano a seguir conseguir ter esse dinheiro. Não era gasto no ano em que lançava o concurso público e que tinha de cabimentar e passava para o ano a seguir, lá estavam a encorpar outra vez o saldo de gerência. -----

----- Esses eram os factos e podiam dizer com alguma sustentação que a culpa era de quem utilizava o dinheiro, de quem disponibilizava o dinheiro e da situação condicionante do sistema. Portanto, dizer que havia alguma incompetência não vendo as coisas friamente, caso a caso, não se coadunava com a situação. Esperava que agora conseguissem de forma desmistificada perceber a razão dos saldos de gerência ficarem encorpados. -----

----- Em 2021 havia um saldo de gerência de 1.103.000 euros. Ou seja, entre a receita orçamental normal e se somassem o saldo de gerência aumentavam a receita total em 16%, mas se olhassem o dinheiro que foi disponibilizado em Orçamento sem o saldo de gerência em 2022 não se gastou em 11%. Se fizessem o mesmo raciocínio para 2023, embora a receita total tivesse aumentado 9,5%, deixaram de gastar da receita orçamental normal recebida, sem contar com o saldo de gerência, 5%. -----

----- Se fizessem o mesmo raciocínio em 2024 tinham a verdade dos factos. O que deixaram de gastar num aumento de quase 20% em termos de Orçamento inicial, na Junta não gastaram só 2% do aumento. Isso eram os números, não havia estados de alma. -----

----- Não queria maçar com uma situação, mas para o ano de 2025 já tinham um acréscimo de 11% a mais para gastar e se pusessem os 488 mil euros, que não sabiam quando chegavam, representavam um peso de 14% no gasto do reforço. A pergunta que se podia pôr era como se conseguiria gastar o dinheiro em tempo legalmente com esses constrangimentos. -----

----- Estava presente a Senhora técnica oficial de contas certificada, doutora Vera Zeferino, que dava apoio na parte patrimonial. Se houvesse alguma questão de pormenor em termos contabilísticos sobre alguma conta poderia esclarecer. -----

----- O Orçamento inicial subiu de um ano para o outro praticamente 36%. Se comparassem 2023 a 2024 nas Grandes Opções do Plano viam que no ano anterior as funções gerais tinham um peso de 53% e as sociais um peso de 45%, mas no ano 2024 inverteram completamente. Para além de ter uma disparidade de 35%, as funções sociais representaram 65% do total gasto. -----

----- Se olhassem para o investimento em termos de funções tinham aquilo que à partida parecia um decréscimo, ou uma perda de peso relativamente às sociais, mas não podiam esquecer que estavam a falar de dimensões de valores completamente diferentes e houve um incremento de 2023 para 2024 em perto de 700 mil euros. -----

----- Se olhassem as alterações orçamentais da receita viam que a previsão falhou por defeito em cerca de 400 mil euros, 6,3% de aumento. Depois estava o saldo de gerência, o tal peso que ia passando, de 22,5%, mas no Orçamento de sete milhões tiveram um incremento de 35,9%. -----

----- Se olhassem para a despesa queria referir a aquisição de bens e serviços. Tiveram uma variação da dotação inicial para a dotação corrigida em 72%, isso queria dizer que houve a evolução do ano em investimento de 53%. Se olhassem para as alterações de investimento em termos de funções tinham aquilo que parecia um abaixamento nas funções sociais que se verificou, mas não podiam esquecer que as funções sociais representavam cerca de 47,6% do total gasto. -----

----- Em termos de execução da receita, tiveram um grau de execução além do previsto. Os serviços e taxas superaram aquilo que estavam à espera e houve um grau de execução de 80%. Se comparassem 2023 com 2024, o que à partida parecia uma menos boa taxa de execução, mas se retirassem o peso do saldo de gerência reparavam que tiveram mais de 100% de execução e



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

aumentaram a eficácia em termos de execução. No fundo aumentaram o valor das receitas correntes de um ano para o outro em 17% na previsão corrigida e na receita cobrada em 18%, mesmo assim conseguiram aumentar a taxa de execução.-----

----- As despesas correntes representavam 87% em termos de grau de execução orçamental e as de capital 43% por algumas derrapagens nos investimentos que tinham estado a fazer e principalmente decorrentes dos CDCs.-----

----- Se olhassem para a execução da despesa verificavam um grau de execução orçamental em termos de dotação corrigida, embora tivesse havido um grande aumento, foram 78% de grau de execução comparativamente com os 75% de 2023, mas não podiam esquecer que aumentaram a dotação em 17%. Isso era importante porque dava um maior nível de eficácia. Quando conseguiam garantir um grau de execução maior demonstrava eficácia no processo. -----

----- Se comparassem a evolução da estrutura da despesa, em 2023 tinham 52% do peso em despesas com pessoal e em 2024 tinham menos, mas com um aumento em termos de execução e por isso pesava menos em despesas com pessoal. Contudo, houve um agravamento em despesas com pessoal de 2%, o que era significativo mesmo tendo em conta os valores que estavam a falar.

----- A aquisição de bens e serviços de um ano para o outro teve um incremento de quase 40%. -

----- Se olhassem em termos de evolução da execução das grandes opções e do investimento verificavam que na realidade decresceu nas funções gerais e o foco tinha sido nas funções sociais, desceu nas funções gerais em 14% e aumentou em 3% com dimensões de valor completamente diferentes. Embora tivesse decrescido ligeiramente no investimento, mas estavam a falar de dimensões completamente diferentes, praticamente o dobro das funções gerais.-----

----- Quando leram a prestação de contas, no ponto 5.5.4.2 dizia “decrécimo de 17,9%” e era acréscimo de 17,9%. -----

----- Em termos de execução por funções, relevava o grau de execução orçamental em 49% e o peso em termos de investimento de 51% da despesa. -----

----- Em termos de evolução de saldo corrente tinham um aumento de 2023 para 2024 e garantiam o equilíbrio corrente em que o saldo era positivo. -----

----- O mapa final demonstrava a evolução do saldo de gerência anterior para os 2.324.000 a finais de 2024.-----

----- Um resumo rápido, receitas correntes 7.7 milhões, despesas correntes 6.7 milhões, dava um saldo corrente de 939 mil euros, se retirassem as despesas de capital ficavam perto de 157 mil euros de não gasto. Não contando com o saldo de gerência do ano anterior era quase um grau de eficácia a 100%. Num Orçamento de sete milhões ficarem 157 mil euros por gastar, achava que foi conseguido.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que no PS apreciaram as contas, pediram o documento adicional que o assessor do Senhor Presidente falou e agradeciam o seu envio. Sabiam que estava verificada a certificação pelo ROC sem reservas, mas de qualquer forma a análise económica e financeira tinha um detalhe e escusavam de andar ali a procurar, ajudava a analisar as contas e, portanto, agradeciam o envio antes da Assembleia. -----

----- O PS iria abster nas contas, não aprovavam por razões políticas, mas abstinham. As contas de 2024 foram certificadas pelo auditor e expressavam uma opinião sem reservas. -----

----- Continuava-se com uma ênfase que tinha a ver com a não divulgação do relatório de gestão da informação previsto. Isso já ia de 2022 e 2023, no ano passado referiram que compreendiam a necessidade, que a Junta estava a fazer uma reestruturação dessa área e precisava de tempo para pôr os sistemas a funcionar e responder a esses requisitos operacionais, mas já passaram dois



17
2024

anos e renovava o apelo, que na prestação de serviços à empresa que apoiava na prestação das contas pusessem lá esse item para cumprir integralmente esse requisito. -----

----- Culminaram com um resultado líquido de 428 mil euros, ligeiramente inferior ao ano anterior, mas com um bom grau de execução e gerando um saldo de gerência de 2.324.458,98 euros, superior ao ano anterior pelas razões já explicadas. -----

----- Também tinha verificado o grau de execução da despesa, que foi superior à verificada no ano passado. A despesa corrente também apresentava um grau de execução de 87,3%, superior à do período homólogo também. -----

----- Na despesa de capital verificou-se uma taxa de execução de 43%, uma diminuição relativamente ao ano anterior, mas provavelmente por razões burocráticas. Percebiam a execução dos contratos, que não ajudava nessas execuções do capital. -----

----- As funções sociais, no caso do PPI ficou apenas em 43,4%, mas nas funções sociais a execução era ligeiramente superior, 49,8%, o que permitiu de forma geral que a estrutura das despesas por funções estava em linha com o orçamentado para despesas sociais, a sobreporem-se a todas as outras em larga escala. -----

----- Nesse sentido, o PS iria abster na aprovação das contas. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que se verificava cada vez mais um crescimento dos ajustes diretos e não considerava benéfico para a execução e para o que se pretendia na Freguesia. Deixava esse repto, em vez de externalizar tanto, porque não contratar trabalhadores para desempenhar esses trabalhos... podiam rir à vontade, mas sem trabalhadores não se fazia nada. -----

----- Foi apresentado que existiam vários constrangimentos na execução e no recebimento de verbas, mas estavam a falar de dois Executivos da mesma cor política e que se calhar deviam debater melhor a forma de limar esses constrangimentos e a forma de receber atempadamente as verbas. -----

----- Mais uma vez as rubricas com maior impacto eram os serviços especializados e essa situação prejudicava os interesses da população. -----

----- A CDU absteve no Orçamento e a posição relativamente a uma prestação de contas, tendo em conta que não tinham essa visão política, seria a abstenção. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Prestação de Contas de 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP e BE) e 9 abstenções (PS, IL, CDU e CHEGA)-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *"De acordo com o parecer do auditor das contas, as mesmas estão de acordo com as normas. No entanto, neste documento é-nos apresentada a visão do Executivo PSD-CDS, não é a nossa visão. O PCP e a CDU têm um projeto diferenciador, quer seja no desporto, cultura, ação social, educação, saúde e habitação."*-----

----- **Ponto 4 – Apreciação, debate e deliberação sobre a 2.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 (ANEXO 12);** -----

----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que a intenção era detalhar mais e tinha uns slides, mas havia imprevistos que aconteciam e ficou desformatado, mas não queria deixar de salientar dois ou três aspetos. -----

----- No seguimento da primeira revisão, a distribuição dos 996 mil euros, tinham que o serviço de educação e cultura, o serviço da ação social, o serviço da juventude e desporto, o serviço do ambiente e espaço público e infraestruturas representavam 67,11% do total do valor. Dos 996



mil alocaram a esses serviços 688 mil, na continuidade da orientação dada pelos Membros do Executivo em focar na ação social. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que um primeiro aspeto era relativamente à distribuição, que depois desses novos valores a serem integrados respeitava a estrutura orçamental. Tinham dúvidas ainda sobre os aumentos na comunicação e imagem, esperando que isso não se traduzisse depois na campanha eleitoral, mas estariam atentos nomeadamente às revistas, os passeios seniores. Havia ali umas verbas adicionais e estariam atentos se depois esses aspetos não se iriam traduzir em utilização indevida de fundos públicos. -----

----- Outro aspeto era um pedido de explicação relativamente aos valores que ficaram com dúvidas. Isso podia ser um pouco árido para a maior parte, mas que tinha a ver. Percebiam os 504.020,74 que iam da Lei 56/2012, porque tinham previsto no Orçamento 4.190.798,26 como estava no quadro, quando depois na distribuição eram 4.262.988 mais aquele valor adicional dos 431.831 da reorganização administrativa e da verba adicional que ia pelas despesas adicionais que a Junta tinha. Quanto ao valor não tinha dúvidas. -----

----- O que tinha dúvidas e era o pedido de esclarecimento, se os 431.831, dado que estava previsto na Lei e sabiam que esse valor ia sempre e não era como os CDCs, que precisavam de os contratar, se não deveria ter ido no Orçamento inicial. Era essa a questão que tinha sobre a matéria. -----

----- Depois, relativamente ao Fundo de Financiamento das Freguesias havia um adicional de 15.086. Tinham orçamentado 280.7402,69, na realidade o que ia do FFF eram 332.998, que dava uma diferença de 52.255, o valor que supunha que estaria ali. No entanto, abatiam a esse valor os 37.168, que era o artigo 38 número 8 da Lei, para dar os 15 mil que iam incorporar. A pergunta era se já não iam receber os 37 mil, estavam a abatê-los. Embora fossem de alíneas diferentes, essa era a dúvida porque não batia com as previsões que tinham nessa matéria. -----

----- Esclarecido isso, não tinham objeções em aprovar a alteração orçamental. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que queria transmitir ao Membro do PS não haver preocupações em relação aos valores. Se houvesse alguma questão, poderia solicitar a qualquer momento um esclarecimento ao Executivo, com toda a transparência que o Executivo tinha vindo a demonstrar. Pensava que isso era claro em todas as bancadas, o detalhe e a minúcia de tudo isso e as solicitações apontadas eram imediatamente respondidas com todo o detalhe. Inclusive estava ali um técnico para todas as questões mais complicadas que fosse preciso descortinar. ---

----- Também transmitir que o PSD entendia haver na Assembleia uma postura, especialmente do eleito em concreto, muito séria e detalhada, também de boa vontade em relação a todos esses processos. -----

----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que, sobre a primeira questão, não conseguiam calcular esse valor, esse remanescente de acordo com a Lei. Estava previsto na Lei, mas não conseguiam projetar em termos de Orçamento. Não tinha um rácio de base para dizer que podia ir à inflação e acrescentar tantos por cento. O que a Lei dizia era que existiria um remanescente decorrente da Lei, mas não dizia qual o processo de cálculo. Podia ser aquele valor e podia ser um valor completamente diferente, criava uma disparidade que não fazia sentido. Tiveram essa dificuldade e optaram em não colocar. O princípio seria aumentar até um dia, mas era uma projeção, não havia um normativo de cálculo. -----

----- Relativamente ao fundo, eram ajustamentos, em que tinham uma projeção e depois havia uma conta corrente que era ajustada conforme as verbas iam sendo disponibilizadas, era por isso que muitas vezes dava essa discrepância. Aí eram só o intermediário da situação. -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **2.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE) e 4 abstenções (IL, CDU e CHEGA) -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“A projeção vem de acordo com a gestão do Orçamento e assim a execução. Desse modo a inclusão do saldo de gerência é afetada dessa forma. Não concordando com a gestão orçamental, abstenho.”* -----

----- **Ponto 5 – Apreciação, debate e deliberação sobre a 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2025 (ANEXO 13);** -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que o atual Executivo quando tomou posse ultra criticava a dimensão e a escala do mapa de pessoal da Freguesia de Avenidas Novas e, alteração a alteração, o mapa tinha atualmente a escala do início do mandato e no final do passado. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que andavam de alteração em alteração nos últimos três anos e meio para chegar a um valor, mas aquilo que viam depois era que dos 153 lugares apenas 100 estavam ocupados, havia 53 lugares por ocupar. Eram muitos lugares por ocupar, eram muitos trabalhadores que tinham a sua vida no fio da navalha, em que poderiam estar no quadro em vez de terem avenças. Podiam resolver essas situações, mas continuavam a arrastar a questão de subir mais cinco e tirar cinco, subir dez e decrescer dez, mas dos 153 lugares que iam aprovar com a abstenção da CDU porque continuava a haver precariedade na Junta de Freguesia apenas 100 lugares estavam ocupados. Faltavam ocupar muitos lugares e os trabalhadores necessitavam de estabilidade nas suas vidas para terem uma vida melhor. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se havia alguém que tinha feito muito pelos trabalhadores da Junta era o atual Executivo, com concursos permanentes para inserção no quadro. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, CDS-PP e BE) e 9 abstenções (PS, IL, CDU e CHEGA). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Considerando que os lugares disponíveis não estão na sua totalidade ocupados e existindo ainda casos de precariedade por resolver, a CDU não tem outra forma que não seja abster nesta votação.”* -----

----- **Ponto 6 – Apreciação, debate e ratificação dos valores de capital de seguros de acidentes pessoais dos autarcas (ANEXO 14);** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que isso era já para o futuro, para quem estivesse ali ficar com um seguro como devia ser. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **ratificação dos valores de capital de seguros de acidentes pessoais dos autarcas**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU e BE) e 3 abstenções (IL e CHEGA) -----

----- **Ponto 7 – Apreciação, debate e deliberação sobre a celebração de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Ordem dos Psicólogos (ANEXO 15);** -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que os estágios eram importantes para o desenvolvimento profissional, mas eles deviam ser remunerados. Verificavam que na proposta



já aparecia a informação da Lei que obrigava à remuneração dos estágios, mas o que gostariam de ver revisto noutros protocolos era que a Junta de Freguesia remunerasse esses protocolos através do seu Orçamento e não tentasse cativar verbas através de outros organismos. Era esse o apelo que deixava, porque se começavam logo a demonstrar a jovens trabalhadores a forma de precariedade era um mau caminho e não gostavam disso. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que uma questão tinha a ver com uma notícia que saiu há poucos dias, de que as eleições para bastonário da Ordem dos Psicólogos teriam sido impugnadas. Queria perguntar se havia algum inconveniente para a assinatura desse protocolo.-----

----- A segunda questão era saber quantas consultas estavam a prever que esse protocolo podia servir à Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que as consultas eram imprevisíveis, como devia calcular o Senhor Eleito.-----

----- Quanto ao facto de serem impugnadas não havia problema nenhum, porque eles iam para ali trabalhar. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD queria saudar o Executivo por esse protocolo e salientar que as questões levantadas não tinham qualquer enquadramento nisso. Não era por causa desse protocolo que se ia habituar nenhuma pessoa que quisesse ter qualquer questão, estavam muito longe disso. Era apenas um instrumento de trabalho que a Junta promovia e o que importava, independentemente dos valores, era que as coisas corressem bem para todas as partes. -----

----- Portanto, não havia qualquer enquadramento sequer possível desse tipo de abordagem. Seria obviamente noutros fóruns, mas a precariedade não era propriamente aquilo que podiam falar nesse caso em concreto. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que felizmente os estágios já eram remunerados, porque não eram até uns tempos atrás. O que gostavam de promover era a estabilidade e a estabilidade com um estágio remunerado bem pago criava motivação extra a quem o fazia. Tinha começado a sua intervenção a dizer que os estágios eram importantes para o desenvolvimento profissional, mas tinham que ser bem remunerados e justamente remunerados. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **celebração de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Ordem dos Psicólogos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, BE e CHEGA) e 2 abstenções (IL) -----

----- **Ponto 8 – Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Pesar por Francisco Moraes Sarmiento (ANEXO 16);** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, a partir do púlpito e na qualidade de eleito do CDS-PP, disse que os votos de pesar eram sempre difíceis de serem escritos. O Francisco Moraes Sarmiento com “*O Freguês*” levou uma dinâmica à comunicação social que não havia nas Avenidas Novas. Tinha privado com ele algumas vezes, concedendo algumas entrevistas noutras funções que, entretanto, deixara de ter, mas se havia coisa que o jornal “*O Freguês*” conseguiu ser e levar para a Freguesia foi uma voz isenta e preocupada com os problemas reais da Freguesia. -----

----- O trabalho que foi desempenhado por ele e pela equipa que representava foi um trabalho notável. Era provavelmente o único órgão de comunicação social que tinham na Freguesia, dedicado a reportagens sobre a Freguesia, e numa capital que vivia dominada pela comunicação social nacional terem um órgão de comunicação social local com o detalhe que “*O Freguês*” -----



habituaou era sem dúvida algo de muito importante e que muito valor se devia dar. -----

----- Não era fácil ser jornalista de um órgão de comunicação local numa cidade com a dimensão de Lisboa. Calculava que não fosse fácil publicar de quinze em quinze dias uma publicação dessas e sobretudo ter financiamento, que sabiam ser muito difícil para os órgãos de comunicação local. O Francisco conseguiu fazer e manter esse projeto vivo e numa altura em que a sua partida os deixava consternados e sensibilizados, enquanto órgão da Freguesia deveriam ter uma palavra a dizer, um obrigado ao Francisco por ter sido a voz de “*O Freguês*” nas Avenidas Novas, um obrigado por ter lançado esse projeto nas Avenidas Novas e sobretudo pedir a quem iria continuar esse projeto que nunca esquecesse o legado que ele deixou. O voto de pesar era nesse sentido. --

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que o único documento que ia levar à Assembleia de Freguesia era precisamente o voto de pesar ao Francisco, mas vira que o CDS tinha proposto e gostaria de subscrever. -----

----- Não conhecia o Francisco há tantos anos, mas conhecera o Francisco quatro anos atrás, conversaram bastantes vezes sobre o jornal, sobre ideias, sobre a Freguesia e sobre Lisboa, porque ele tinha mais jornais sobre outras Freguesias. Era sempre um prazer conversar com ele e o Francisco, acima de tudo, era de uma correção e de uma simpatia singular, pertencia ao grupo de pessoas que deixava saudades. Até sempre. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que queria só reforçar aquilo que já foi dito. Tinha conhecido uma vez e gostado muito, parecia-lhe uma pessoa bastante amável e educado. Lia algumas vezes o jornal e era sempre pena ver uma pessoa que tinha tanta influência e tanto cuidado com a Freguesia partir. Por essa razão a IL associava-se formalmente a esse voto, -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que o PSD subscrevia o voto apresentado pelo CDS. Salientava a oportunidade e as palavras transmitidas pelo Senhor Presidente em relação a quem de alguma forma recordavam. Não seria a pessoa mais à vontade para falar sobre isso, seria mais o Senhor Presidente da Junta e também o companheiro Paulo Lopes, as pessoas que teriam tido mais relacionamento. -----

----- Daquilo que podia apurar, coincidia exatamente com o sentimento que o Senhor Presidente transmitiu e o seu bem-haja por isso. -----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o PS também subscrevia o voto de pesar e em geral saudava esse tipo de iniciativas, haver uma imprensa local que dava voz muitas vezes aos anseios das populações, as mais invisíveis, esperando que o projeto continuasse e até com mais vida, que fosse a imprensa totalmente livre como queriam na Freguesia. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que das poucas oportunidades que tivera para estar com o Francisco houve sempre um trato muito cordial, demonstrou sempre a sua veia jornalística e a sua apetência para mostrar muito aquilo que era a notícia da Freguesia e da cidade, porque o jornal não era apenas da Freguesia. Por isso o PCP também se juntava a esse voto de pesar. -----

----- **Membro William Naval (BE)** disse que o BE subscrevia porque havia pessoas e marcos na Freguesia que deviam ser recordados, não por serem quem eram, mas pelo percurso e pela história que iam deixar. Não o conhecia, mas conhecia um pouco o percurso de tudo o que tinha feito e o BE subscrevia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que então o voto seria apresentado por todos os partidos com assento na Assembleia de Freguesia. -----

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “A Francisco Moraes Sarmento”**, apresentado por todos os partidos representados na Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

aprovar por unanimidade. -----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio)-----

----- Continuando, disse, no final dos trabalhos, que queria agradecer à Ordem dos Contabilistas Certificados por ter cedido a sala para realizar a Assembleia e agradecer a todos a presença e a forma cordial como os trabalhos decorreram. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 17)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e vinte minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

2.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE

Composta por 26 págs. e 17 anexos.

ANEXOS



ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação da CDU intitulada "*Mais e Melhor Ambiente, Melhor Qualidade de Vida*".
5. Recomendação da CDU intitulada "*Mais e melhor qualidade de vida - Pela promoção do Mercado de Santos ao Rego*".
6. Saudação da CDU "*À Grandiosa Manifestação dos Trabalhadores no dia 5 de Abril*".
7. Saudação da CDU "*Ao 25 de Abril e 1º de Maio*".
8. Voto de Saudação do PS "*Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio*".
9. Voto de Saudação do PS "*Aos 50 anos das eleições constituintes*".
10. Informação Escrita do Presidente – 1º trimestre de 2025.
11. Prestação de Contas de 2024.
12. 2.ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025.
13. 1.ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2025.
14. Valores de capital de seguros de acidentes pessoais dos autarcas.
15. Protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia de Avenidas Novas e a Ordem dos Psicólogos.
16. Voto de Pesar por Francisco Moraes Sarmiento.
17. Ata em minuta.

